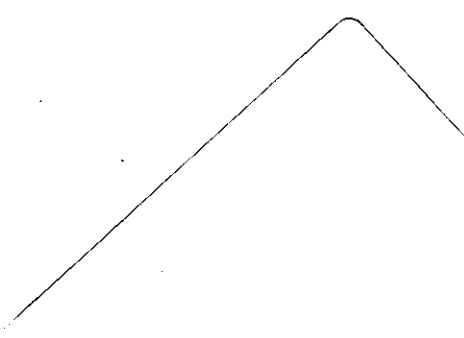


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADNA SOUZA DE OLIVEIRA**

**O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE  
ALUNOS TELESPECTADORES**



Cajazeiras – PB  
2007

---

Adna Souza de Oliveira

**O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE  
ALUNOS TELESPECTADORES**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Pedagogia do CFP/UFCG, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia,  
habilitação em Magistério.**

**Orientadora: Professora Ms. Antonia Lis de Maria Martins Torres**

---

Cajazeiras PB  
2007

---

2007.05.18



0482p Oliveira, Adna Souza de.  
O papel da escola no processo de formação de alunos telespectadores / Adna Souza de Oliveira. - Cajazeiras, 2007.  
65f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.

Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Tecnologia educacional. 2. Mídia televisiva. 3. Ideologia midiática. 4. TV - mediação pedagógica. 5. Prática de ensino - recursos tecnológicos. 6. Alunos telespectadores. I. Torres, Antônia Lis de Maria Martins. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.3

**“O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma  
relação social entre pessoas, mediatizada por imagem”**

**Guy Debord (1967, p. 4)**

## AGRADECIMENTOS

### **A Deus:**

Palavras não são suficientes para expressar a emoção que sinto em saber que em tudo, tens me favorecido. Desejo declarar para o mundo inteiro o quanto te amo. Hoje, sinto-me vitoriosa pelas conquistas alcançadas, sei que és responsável por todas, inclusive pela conclusão deste curso, pois tudo isto não seria possível se faltasse a tua fidelidade e vontade de me ver vencer. É essa tua vontade que me faz viver, é esse teu amor que me faz vencer e ser a pessoa mais feliz do mundo. Em resumo, digo com toda segurança: **tu és fiel Senhor**. Te adoro!

**Aos meus pais**, que de uma forma especial têm me apoiado com muito vigor para a conclusão deste curso. Sou grata a vocês (**Lacerda e Lindacy**) pelo incentivo, disposição e dedicação à minha carreira acadêmica. Deus abençoe grandemente e recompense com ricas bênçãos: saúde, prosperidade, amor e longanimidade de dias.

A minha querida professora **Lis**, pessoa pela qual tenho enorme admiração, reconheço sua influência no meu progresso acadêmico, por isto, jamais esquecerei seus ensinamentos, prometo “seguir seus passos” ao longo da minha jornada profissional.

Aos meus irmão: (**Moisés, Hodias e Adiel**) que têm me apoiado durante todos estes anos de estudo, a todos os meus **familiares, professores, amigos e colegas de turma**, sou grata a Deus por tê-los colocado em meu caminho! Espero reencontrá-los sempre.

## Resumo

Os estudos contemporâneos referentes as tecnologias educacionais, representam avanços expressivos nas concepções que tendem a relevar o caráter crítico-pedagógico, no que se refere a articulação da mídia televisiva às práticas de ensino do educador, devendo conciliar-se às novas concepções educacionais, que tentam deslocar o eixo de atenção do ensino, do professor ou da tecnologia, para um processo de aprendizagem mediatizada, recíproca e dinâmica, considerando-se as necessidades reais do sujeito educando, enquanto telespectador em plena construção de sua identidade, subjetividade e cidadania. Neste sentido, apresentamos como aporte teórico, cinco itens relacionados ao tema. São eles: O surgimento e expansão da TV no Brasil - que introduz uma reflexão sobre o crescimento significativo da quantidade de telespectadores em todo o território nacional desde os anos cinquenta até os tempos atuais, destacando os principais fenômenos responsáveis por esta expansão; A história da teledramaturgia no Brasil – apresentando a grande influência das telenovelas sobre os telespectadores desde seu surgimento nos anos sessenta à atualidade; Reflexão sobre a mídia televisiva – esta reflexão inclui sobretudo a necessidade de discussão sobre os conteúdos midiáticos, no contexto das práticas dos educadores; A importância da mediação pedagógica no uso da TV – destacando a importância da adequação da TV às práticas de incentivo a formação de alunos críticos diante das ideologias midiáticas e por fim, a Renovação curricular através das tecnologias – evidenciando de uma forma geral, as novas demandas sociais a serem articuladas à Educação. Quanto a pesquisa de campo, destacamos nossas análises sobre os resultados obtidos através da aplicação dos questionários à quatro professoras da Escola Estadual Jaime Meira Fontes, bem como nosso envolvimento com os alunos da terceira série da referida escola no período do Estágio. Pretendemos através do aporte teórico e da divulgação dos resultados obtidos na pesquisa de campo, destacar elementos prioritários, no tocante ao aproveitamento técnico-pedagógico da TV nas práticas cotidianas do educador, enfatizando a importância desta prática para a inovação do processo ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação, tecnologias, mídia televisiva

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

### CAPÍTULO I

- 1. Surgimento e expansão da TV no Brasil. .... 12
- 1.1. A história da teledramaturgia no Brasil..... 14
- 1.2 Mídia Televisiva e Práticas Pedagógicas: alguma relação? ..... 16
- 1.2. O Educador enquanto mediador das informações televisivas ..... 19
- 1.3. A reorganização curricular através das tecnologias ..... 18

### CAPÍTULO II

- 2. Procedimentos Metodológicos..... 25
- 2.1 Conhecendo a Escola Pesquisada..... 26

### CAPÍTULO III

- 3. O uso da TV na concepção do Educador ..... 28

### CAPÍTULO IV

- 4. A TV em cena na prática do educador ..... 33

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIAS

## ANEXOS

## Introdução

A televisão tem expandido sua cultura através do seu poder de penetração em todos os ângulos da vida em sociedade. Considera-se que, num país como o Brasil de hoje, a televisão é o Meio de Comunicação de Massa que tem mais condições de promover a socialização do conhecimento, dispensando muitas vezes, a realização da leitura para ter acesso a informações que, sem este veículo, seria somente privilégio de poucos.

É de nosso interesse, compreender melhor, através das investigações teóricas e de campo, alguns elementos que caracterizam os “efeitos midiáticos”, procedentes do poder de designação da mídia televisiva sobre crianças e jovens. Nesse contexto, preocupamo-nos com o privilégio dado pela televisão, ao entretenimento e à produção de recortes bastante redutivos da realidade conforme as representações dominantes, que envolve a impossibilidade de se tornar um veículo democrático de educação e conscientização das massas.

Nas discussões feitas até o presente momento sobre a mídia televisiva, incluem-se as representações políticas, que caracterizam o poder de manipulação dos telespectadores a partir das representações inclusas nas programações televisivas. Desperta-se o sentido do poder sobre as coisas, que é o que a mídia tem feito efetivamente na vida das pessoas. Para os “grandes”, (políticos, empresários e etc.) - o domínio das elites, do Estado, da mídia, das massas e etc. Aos pequenos poderes, destacam-se a autoridade dos pais sobre os filhos, do patrão sobre o empregado, do professor sobre o aluno, do homem sobre a mulher e as crianças e etc. O poder persuadir, seduzir, fazer e consumir exaltado pelos meios de comunicação, giram em torno dessas questões.

Analisando a realidade das programações destinadas ao público infantil e jovem, percebemos a existência de uma grande demanda de telespectadores imaturos, abrangendo tanto a infância como a juventude. Seguindo o modelo dos personagens da televisão, esses segmentos assumem, desde cedo, uma postura do tipo “imitação” do que se apresenta nas ficções televisivas, informações que, por si só não se comprometem com a formação autônoma e crítica dos que estão do outro lado da telinha, tanto porque, não é do interesse do capitalismo, presente nas intenções dos grandes políticos e empresários, desenvolver



esta postura crítica nas pessoas que até então, estão sendo manipuladas e persuadidas a cada momento por suas ideologias.

Ao refletirmos sobre o papel do professor nos tempos atuais, percebemos que não deve limitar-se às antigas “fórmulas” de ensino, característica das práticas pedagógicas tradicionais. A postura exigida ao educador do presente século, abrange algo além do ensino dos conteúdos curriculares da escola. A reflexão sobre a mídia no cotidiano das práticas docentes, constitui-se uma proposta inovadora, que visa promover o exercício crítico sobre as mensagens da mídia televisiva, que são absorvidas com muita relevância pelos educandos.

Até pouco tempo atrás, se percebia que na maioria das escolas públicas, os recursos existentes, limitavam-se aos livros didáticos. Raramente se encontrava tecnologias como, televisão, vídeo, DVD e computador. Como um ponto positivo das políticas educacionais contemporâneas, destacamos a ênfase que dá a inclusão de recursos tecnológicos nas instituições de ensino, como por exemplo, as propostas do programa TV Escola. Nesse sentido, sugerimos o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis na escola, tanto no sentido de apoio didático na explanação dos conteúdos escolares, como no despertar da criticidade dos alunos, frente às mensagens televisivas.

Sabemos que a função educativa da instituição de ensino, abrange a capacidade de intervenção nas transformações sociais, presentes na sociedade contemporânea. Os meios de comunicação constituem-se uma verdadeira potência em termos de informação, os efeitos da mídia sobre as pessoas, têm se tornado um fenômeno bastante complexo e relevante nos nossos dias. Nessa perspectiva, ressaltamos a necessidade de exploração desses fatores no contexto das práticas pedagógicas de ensino, evidenciando-se a associação entre mídia e práticas educacionais.

Acreditamos que a diversificação da abordagem curricular dos educadores, através do embasamento tecnológico, é de grande importância para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, para o possível encaminhamento do aluno, que é sem dúvida um telespectador, para a conquista da autonomia interpretativa, envolvendo a capacidade de explorar e refletir sobre as concepções procedentes da atuação da mídia.

Diante dessas considerações, pretendemos promover uma reflexão em torno das possibilidades de transformação do homem em sociedade, enquanto sujeito consciente da

sua realidade de vida, bem como das ideologias existentes no mundo, que são exaltadas pelos meios de comunicação. Essa conscientização abrange tanto a busca da própria linguagem, como a própria forma de comunicar, dialogar, agir e refletir. Destacamos que a prática educativa-crítica, deve estar fundamentada na natureza e no potencial do ser humano e no importante papel da educação de possibilitar que cada um encontre em si próprio sua potencialidade, e não nas idéias e personagens fictícios da televisão.

A partir das considerações teóricas implícitas nesse trabalho científico, buscamos melhor compreender como acontece, na prática, o desenvolvimento do ensino, tomando como referência, a introdução da TV nas práticas educacionais da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Jaime Meira Fontes, na cidade de Sousa - PB. Almejamos ter atingido o nosso ideal, com vistas a contribuir para a superação do tradicionalismo curricular da escola, no intuito de refletirmos sobre o trabalho desenvolvido na escola e sua função social na formação de alunos telespectadores.

Nesse sentido, investigamos a prática pedagógica dos docentes da terceira série do ensino fundamental da referida escola, no que se refere às questões relacionadas a elementos como: suas análises sobre a influência da televisão no comportamento dos alunos; Como a escola tem trabalhado os programas de televisão indicados para crianças; que estratégias são utilizadas; quais os conteúdos retratados na TV, que podem ser desenvolvidos juntamente com os conteúdos escolares e por fim suas concepções acerca da importância da formação de alunos telespectadores.

Nosso objetivo maior pautou-se em investigar a importância do uso da TV nas práticas de ensino, desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes, no processo de formação de alunos telespectadores; e de forma mais específica, destacar a importância do uso da mídia televisiva nas práticas cotidianas de ensino, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos no Ensino Fundamental; enfatizando a necessidade da inclusão dos meios de comunicação no currículo oficial da escola e identificando aspectos representativos da aprendizagem cognitiva dos alunos, mediante o uso da TV nas práticas pedagógicas.

Desse modo, o presente trabalho dividiu-se em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos as teorias que deram suporte para o entendimento do estudo, possibilitando reflexões sobre

o processo de ensino, tomando como base, a utilização da TV nas práticas cotidianas do educador.

No segundo capítulo tratamos das metodologias utilizadas durante a investigação de campo. Diante das informações discutidas nesse capítulo, evidenciamos os procedimentos utilizados na aplicação dos questionários aos professores, bem como, nos nossos encontros com os alunos.

O terceiro capítulo contém os dados coletados através da aplicação dos questionários às quatro professoras e o último capítulo resume todo nosso envolvimento com os alunos no momento do estágio. Os resultados apresentados nesse capítulo, nos possibilita identificar elementos que evidenciam a importância do uso da TV nas práticas escolares cotidianas.

## CAPÍTULO I

### 1. Surgimento e expansão da TV no Brasil: dos Primórdios à atualidade

Com a Inauguração da TV nos anos 50, o Brasil se apropria de mais um meio de comunicação para desenvolver sua cultura midiática. Segundo Franco e Sampaio (2003), o nosso país se constitui o pioneiro da televisão na América latina. A primeira transmissão televisiva no Brasil, aconteceu no dia 18 de setembro de 1950 pela TV Tupi de São Paulo, tendo como primeiro proprietário, o Sr. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo. Vale lembrar que o número de telespectadores era restrito devido ao alto custo do aparelho, havendo apenas 200 televisores em toda a população brasileira. (Idem 2003).

Apesar desta precariedade, que envolve o acesso de aparelhos de TV no Brasil nos anos 50, as duas décadas posteriores deram um grande avanço, no que se refere à quantidade de televisores nos lares brasileiros. Andrade (2004) destaca que as décadas de 60 e 70 foram marcadas pelo aumento do número de aparelhos de tevês, caracterizando um crescimento de 333% na compra de televisores. Percebendo o crescimento significativo do número de telespectadores brasileiros, Leal (1964, p.18) prescreveu:

A literatura oral de nossos dias, é a televisão. Com o surgimento de quinze novas estações de TV, em quase todos os estados do Brasil, **breve cobriremos todo o país, de extremo a extremo.** Por sua vez, o surgimento do transistor eliminou a única barreira antes invocada como obstáculo à penetração no interior: a falta de energia elétrica em considerável número de cidades do país. (1964, p. 18 – grifo nosso)

Percebe-se, através desta citação, a existência de um pensamento sobre a expansão da TV no Brasil. O surgimento do transistor, como destaca o autor, serviu para alargar a existência da energia elétrica às diferentes localidades do nosso país, ampliando o número de telespectadores em todos os estados brasileiros.

A chegada da TV nos lares brasileiros caracterizou-se uma mudança, repercutindo na sociedade inteira. A TV (na época preto e branco), ocupava um lugar central na vida das

peças, constituindo-se um bem material precioso pra quem a possuía. Organizava-se o tempo diário em função dos horários das programações televisivas, visto que era uma tecnologia nova, e que já apresentava grandes vantagens, com relação ao lazer e entretenimento dos telespectadores.

Na década de 70, surge a TV em cores, nesse sentido, as imagens televisivas tornam-se ainda mais chamativas, no sentido de atrair as pessoas à suas programações diversas. Napolitano (1999), ressalta que em 1972 acontece a primeira transmissão em cores pela TV Tupi de São Paulo. Nessas dimensões, os programas televisivos ganham um novo formato em termos de estética, e as imagens coloridas passam a conceder melhor visibilidade e prazer aos telespectadores, no ato de assistir televisão.

Passado essas etapas que caracterizam o ápice do sucesso da chegada de aparelhos de TV nos lares brasileiros nas décadas iniciais ao seu surgimento, notamos que de uns tempos pra cá, o crescimento está mais acentuado devido as grandes vantagens de pagamentos, oferecidos pelos setores comerciais: compra-se, por exemplo, uma TV por 350 R\$, dividindo as parcelas em até dose meses sem entrada. Segundo Silva (2004), aproximadamente 93% dos brasileiros têm acesso à TV. O autor destaca ainda a ampliação dos veículos de comunicação, concentrados nas emissoras<sup>1</sup> brasileiras nos últimos tempos.

Sabe-se, que é bastante comum a existência de um aparelho de TV, até mesmo nos mais longínquos e periféricos setores da sociedade, pois são muito poucas as zonas de habitação rural, que não dispõem de energia elétrica, aliás, o atual presidente da República, debateu<sup>2</sup> sobre o referido assunto, destacando que “A luz chega a cinco milhões de brasileiros”. Lula enfatizou ainda sobre o aumento do percentual de telespectadores, apontando a importância da inclusão da TV nos lares Brasileiros.

Nesse sentido, podemos afirmar que é insignificante o percentual de sujeitos, que não estão envolvidos cotidianamente com as programações televisivas. Nesta perspectiva, comprova-se o crescimento prescrito nos anos 60. O futuro pensado naquela época sobre

---

<sup>1</sup> Silva (2004) analisa os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em comunicação – Revista Sem Fronteira, nº 298 – Abril de 2002, e apresenta os seguintes resultados: Rede Globo: 204 veículos; SBT: 108 veículos; Bandeirantes: 128 veículos; Record: 105 veículos.

<sup>2</sup> Debate realizado por Lula no Palácio do planalto – 02-01-2007 - exibido pela emissora NBR; canal 22.

a televisão, está sendo vivenciado desde o final do século passado, acentuando-se com maior ênfase na atualidade.

São muitos os investimentos empresariais na disputa por maiores números de telespectadores, isto é notório nas programações e comerciais da TV aberta. Belloni (2001, p.58), salienta que “o discurso difundido cotidianamente pela televisão é tão uniforme, sob a aparência de múltiplos formatos e conteúdos, que parece evidente que o importante não é o que se diz ou mostra na televisão, mas o próprio fato de as pessoas estarem ligadas na televisão”.

Eis aí a nossa preocupação em torno do que é absorvido pelos telespectadores, em termos de informações descontextualizadas das situações reais do dia a dia dos mesmos, já que, como destaca a autora, não se atribui tanta importância aos conteúdos transmitidos, mas sim, ao número de telespectadores, assíduos aos programas veiculados pelas emissoras, a exemplo da telenovela, tema que passaremos a abordar no próximo item.

## **1.2 A História da Teledramaturgia no Brasil**

Segundo Andrade (2004), em julho de 1963 a telenovela brasileira apresenta seu primeiro produto diário através da TV Excelsior. O autor evidencia que uma explosão de teledramaturgia tomou conta do nosso país, logo nos primórdios de sua criação. Era bastante perceptível o envolvimento dos telespectadores, nas histórias fictícias das telenovelas, neste sentido, Franco e Sampaio (2003, p 14), destacam:

Desde quando surgiram, as novelas fizeram a cabeça dos telespectadores, pessoas se reuniam para conversar sobre as histórias, havia um certo envolvimento fantasioso dos telespectadores com a vida dos personagens Além disso, as telenovelas, não diferentes das de hoje, tinham o poder de ditar as novas tendências da moda e encantar o público a tal ponto, que muitos se desconectavam dos problemas reais, vividos em seus lares, na vida real e ficavam estáticos em frente ao aparelho de televisão, presos à “realidade fictícia”.

As emissoras tais como: Tupi, Record, Excelsior, Globo e SBT passaram a investir muito em telenovelas, dando relevância à cenas de emoções e romances. “Os anos de 70 e 80 serão lembrados como o momento de industrialização da telenovela.

Regularidade e pontualidade dos horários, duração uniforme dos capítulos e telenovelas com número contado de dias para acabar”. (ANDRADE, 2004, p 5).

O autor dá relevância a algumas obras bem famosas do diretor e escritor Gilberto Braga (personagem integrante da história da telenovela brasileira): “Praias Desertas”, “Escrava Isaura”, “Dancin’ Days”, “Vale Tudo” e as minisséries “Anos Dourados” e “Anos Rebeldes”. Estas novelas representavam na época, verdadeiras atrações para o entretenimento dos brasileiros.

A partir destas considerações, percebemos que os modismos televisivos sempre acompanharam à vida dos telespectadores, no sentido de influenciá-los a assumir determinadas posturas, que são características dos personagens inventados pelos autores de produções artísticas, como é o caso da novela. O autor destaca que,

A importância desses personagens para a história da telenovela brasileira fica mais evidente quando analisamos o quanto seus modos de vestir, dançar, pensar ou agir influenciaram o cotidiano da imensa audiência que acompanhava as tramas. Quem não usou a meia colorida de lurex de Júlia Matos com certeza não era vivo quando “Dancin’Days” foi exibida. As meias, que se tornaram verdadeira febre, ganharam as páginas da revista norte-americana *Newsweek* em novembro de 1978. (Idem, 2004, p. 9)

Nenhum outro produto da televisão brasileira apresenta dimensões tão significativas para o povo em geral, como é o caso da telenovela. Atualmente, a Rede Globo, SBT, Record e outras, têm investido muito em programações desta natureza, que permanecem com a capacidade de interferir sobre comportamentos, valores, hábitos e até mesmo a linguagem do telespectador.

A cultura do nosso país está sendo difundida em vários países através destas programações, isto prova o poder de designação da mídia televisiva sobre os indivíduos. Percebe-se, que apesar dos 43 anos de história, a telenovela se renova e continua em horário nobre.

### 1.3 Mídia Televisiva e Práticas Pedagógicas: alguma relação?

É indiscutível a influência da TV na vida das pessoas, isto abrange crianças, adolescentes, jovens, adultos e até mesmo idosos. É impressionante como a televisão, através das programações destinadas ao público em geral, conseguem atrair tantos telespectadores, já que é uma raridade uma pessoa não está em frente a um desses aparelhos em alguma hora do dia ou da noite, “apreciando” seus programas favoritos, a exemplo da telenovela, que, como argumentamos anteriormente, há décadas, dita a moda, o comportamento e paixões dos telespectadores de todas as idades.

Percebe-se que nesses últimos tempos, as novelas destinadas ao público jovem, estão influenciando cada vez mais esses telespectadores, ao ponto de “educá-los”, em conformidade com os ideais da cultura exaltada pelos meios de comunicação. Silva (2004), observa que o poder da TV sobre os adolescentes, reside na forma como são manipulados pela possibilidade de uma vida fácil e de um futuro promissor.

A novela *Rebeldes*<sup>3</sup> (2006), por exemplo, virou mania entre os adolescentes, moldando seus comportamentos, atitudes, idéias e pensamentos. Ribeiro (2006) destaca que, segundo O SBT, esta novela vem registrando de 12 a 15 pontos de audiência. E isto, ao nosso ver, prova a grande quantidade de telespectadores que estão diariamente envolvidos com essas programações.

Segundo Cereja (2002, p. 230), “O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo”. O autor faz uma crítica ao estabelecer uma relação entre telespectador e “narcisismo<sup>4</sup>”, no intuito de explicar a ânsia que se têm pela beleza, vaidade, fama e posição social, sendo motivada pelo potencial midiático, através das variadas programações televisivas. Isto implica, sobretudo, o voltar-se exclusivamente para uma beleza frenética, de um padrão extremo, que trás como resultado, a apropriação em massa, de uma cultura “inventada” pelos empresários da mídia.

<sup>3</sup> *Rebeldes*: novela Mexicana exibida de segunda a sábado pelo SBT, às 18h45.

<sup>4</sup> Termo que provém da mitologia grega: “o mito de Narciso”, que significa “homem vaidoso” (Aurélio 2001) – expressão utilizada pelo autor para designar o fanatismo pela estética, motivado pela mídia televisiva.



Concordamos com Belloni, (2001, p. 57), quando afirma que, “As crianças e adolescentes nas sociedades contemporâneas aprendem mais com a televisão do que com os pais e professores”. Nesse sentido, indagamos se os educadores do presente século estão conscientes da realidade que envolve o poder da mídia sobre os educandos? O que se têm feito, em termos de contribuição para o exercício de uma postura crítica entre os jovens telespectadores, a começar na sala de aula?

Napolitano (1999) apresenta algumas considerações acerca das influências das telenovelas brasileiras, ressaltando a importância de uma atividade escolar embasada nos elementos estruturais dessas telenovelas. Ele garante que,

As telenovelas, sobretudo no Brasil e em outros países do chamado Terceiro Mundo, são uma espécie de termômetro social, permitindo mapear quais os temas, atitudes valores e comportamentos que ocupam o dia a dia de uma sociedade. Obviamente, eles não se propõem a discutir com seriedade estas questões ou aprofundar a sensibilidade estética do telespectador. Mas **um trabalho escolar pode explorar alguns elementos**, já que as novelas são assistidas por milhares de pessoas e frequentemente são objeto de discussão. (1999, p. 89, grifo nosso)

Alves (2001) destaca que, diante da ausência dos pais no lar e a pouca participação da escola no processo de formação pessoal, a televisão acaba cumprindo papel de agente socializador e modelador do jovem de hoje. A pesquisadora destaca que, se o adolescente não sabe o que deve fazer, por falta de uma orientação, vai encontrar na televisão um espelho para sua vida. Vai partir da imagem para desempenhar os seus papéis, agindo de acordo com a novela.

Nessa perspectiva, deve-se analisar os inúmeros conteúdos ou elementos que podem ser explorados pelos educadores ao longo de suas práticas pedagógicas, no intuito de promover a reflexão entre os educandos, principalmente os de uma faixa etária jovem, que se constitui o “alvo”, das sutilezas existentes nessas programações televisivas. Dentre os conteúdos a serem trabalhados, podemos evidenciar: sexualidade, violência, racismo, consumismo e, porque não dizer o narcisismo, mesmo que de uma forma discreta.

A revista Nova Escola na edição de maio de 2006, destaca com muita ênfase a importância da reflexão sobre o modismo no cotidiano escolar, considera-se que, “Professores e pais podem lidar de modo proveitoso com essas manias periódicas e

ganhar experiências para quando vier a próxima”. Dentre as estratégias apontadas pela revista, em torno de “Como usar o modismo a favor da Educação”, evidenciamos a busca pela compreensão do que está “fazendo a cabeça dos alunos”, bem como a utilização de trechos de programas para estimular a reflexão sobre os modismos.

De fato, não se pode negar o quanto a criança, principalmente a que pertence a uma classe social desfavorecida, se diverte diante de um programa televisivo. O problema maior é: como essas crianças estão absorvendo esses conteúdos? Será que o professor tem, ao longo de suas práticas pedagógicas, refletido sobre o tipo de “educação” que é oferecida cotidianamente pela mídia televisiva?

Carneiro (2006) assegura, a escola é solicitada a estimular competências, que não se limitam ao simples ato de ler e interpretar, mas, principalmente para compreender os meios e mensagens audiovisuais que os jovens consomem e com os quais se envolvem cotidianamente. Ele garante que é dever da escola, ativar-lhes o pensamento crítico a partir das próprias análises feitas em sala de aula, sobre o que é veiculado pela TV.

Napolitano (1999) parte de um pensamento mais metódico, quando argumenta sobre algumas estratégias que podem ser articuladas às práticas de ensino dos educadores contemporâneos, no que se refere ao uso da TV em sala de aula. Segundo ele,

Todo trabalho com a TV em sala de aula deve começar pela assistência do material selecionado. Em princípio, assistir um programa de televisão é uma coisa simples e cotidiana. Mas atenção: a escola não deve simplesmente reproduzir a forma pela qual assistimos TV no dia-a-dia (...). Caberá ao professor se apropriar desta expectativa para transformá-la numa atividade pedagógica, ainda que conserve um tom lúdico. (1999, p. 55).

O autor destaca, em linhas gerais, que nesta sociedade atual, o professor deve ter autonomia para utilizar estratégias, a partir do uso das tecnologias disponíveis, encarando-as como um recurso didático, capaz de subsidiá-lo no ensino sobre determinados fenômenos sociais ou conteúdos de ordem educacional.

Nesta perspectiva, indagamos: após tantos investimentos por parte das políticas educacionais, em introduzir aparelhos televisivos nas escolas públicas, será que, de fato, se têm procurado enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mediante a

disponibilidade de tais recursos? Fazemos este questionamento a partir da compreensão que temos sobre a importância da participação do educador neste processo.

#### **1.4 O Educador enquanto mediador das informações televisivas**

A mediação pedagógica é fundamental no processo de conscientização, quanto às informações “jogadas” pelos meios de comunicação. Somos sujeitos midiáticos. Nesta perspectiva, estamos certos de que, as crianças de hoje estão penetradas, desde muito cedo, no mundo da informação, já que os apelos da televisão e outros meios de comunicação, influenciam e modificam suas formas de pensar e agir.

Belloni destaca a “Autodidaxia” como um novo modo de aprender. Na verdade, a autora associa este termo aos novos métodos e estratégias de ensino, considerando duas razões necessárias para a compreensão do processo de aquisição de conhecimentos na sociedade informatizada, que seriam: “entender como funciona esta autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação”. (2001, p. 5).

Acredita-se na urgência da diversificação didática para a prática educacional dos nossos dias, pois a televisão tem viciado as crianças a absorverem, precocemente, determinadas informações, que se não forem trabalhadas no contexto das práticas pedagógicas, é possível que haja prejuízos comprometedores para o futuro desses educandos. Podemos evidenciar os comportamentos que são moldados a partir das ficções televisivas, a exemplo das novelas ou outros programas destinados ao público jovem. Diante dessa realidade, perguntamos se as escolas e suas propostas pedagógicas estão se preocupando com a formação do aluno telespectador, em outras palavras, se estão exercitando a capacidade de crítica dos alunos com relação às mídias televisivas.

Carneiro (2006, p.3), afirma que, “na escola, em programas televisivos não originariamente produzidos para ensinar, introduzi-lhes intenções pedagógicas depende do professor” isto mostra que, mesmo as programações não diretamente associadas à educação dos alunos, podem ser aproveitadas pelo professor, no sentido da atribuição de

um significado educativo em determinados conteúdos televisivos, que são assistidos cotidianamente pelos alunos. É claro que vai depender das atitudes pedagógicas do educador, enquanto mediador da aprendizagem.

Rezende (1989, p. 86), afirma que, “nem a família, nem a escola estão excluídos da tarefa de formação crítica da criança telespectadora. Da mesma forma, isto não pode ser exigido como responsabilidade exclusiva de uma ou de outra”. Diante dessa afirmação, podemos pensar o seguinte: no âmbito familiar, é evidente que se espera a participação dos pais, quanto ao despertar da consciência crítica dos filhos diante da TV. Nesse contexto, Carneiro (2006, p 2), conclui que “as crianças acessam ilimitadamente informações adultas, mães e pais trabalham fora e está decretada a realidade do difícil controle sobre o saber dos filhos”.

Ao falar sobre a influência da linguagem televisiva na aprendizagem, Zenicola (2004, p.89), acrescenta que, “tem de haver, por parte dos pais e educadores, uma orientação quanto a programas a serem vistos, comentários na família e nas escolas sobre os valores difundidos pela TV, adequados e inadequados”. A especialista considera que, não se pretende ignorar a importância da TV, já que exerce um papel importante no processo de difusão de conhecimentos, entretanto, adverte para a mediação que deve existir por parte de segmentos como, professores e pais, no ato de exercitar a autonomia interpretativa nos telespectadores, estão de certa forma, imaturos, quanto à apreensão de determinadas informações.

Embora reconhecendo que, tanto os pais como os professores não estão imunes da tarefa de formação da criança telespectadora, evidenciamos o importante papel do educador, no que se refere à mediação pedagógica no exercício da criticidade dos educandos. A realidade é que os próprios pais, muitas vezes desconhecem que seus filhos estão sendo ou correndo o risco de serem dominados e manipulados pelo poder da mídia. Eis aí a necessidade de se repensar sobre o currículo escolar e as tecnologias da informação.

## 1.5 A reorganização curricular através das tecnologias

Atualmente, tornou-se comum, a expressão “abandono das práticas tradicionais de ensino nas atitudes docentes”. De acordo com Ruz, isto associa-se a modernização da profissão docente. O autor especifica a questão da participação democrática dos educadores para o atendimento das atuais demandas da sociedade. Segundo ele, “hoje, isto significa formá-los para a convivência democrática. Se assim não for, a visão de mundo e a disciplina que irão querer impor a seus alunos, acabarão por se chocar com a realidade”(1998, pg 93)

É impossível não reconhecer que há hoje uma grande mudança em curso na sociedade, e o que vem acontecendo, em todos os lugares do planeta, refletem o avanço das tecnologias, cujas conseqüências penetram em diversificados setores da nossa sociedade. Quanto ao ensinar, comprova-se os novos desafios didáticos, que estão penetrando de forma muito abrangente nos ambientes de ensino.

Para os educadores, as novas exigências educacionais, que provêm das exigências da sociedade transformada pelas tecnologias, nesse sentido, o papel do educador volta-se para o atendimento dessas demandas, no sentido de se inovar suas práticas de ensino mediante o uso adequado das tecnologias da informação.

Sacristan .(2000, p. 25),destaca que,

Na sociedade contemporânea, a escola perdeu o papel hegemônico na transmissão e distribuição da informação. Os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade.

Diante dessas argumentações, nos direcionamos aos seguintes questionamentos: “como ser professor nesse mundo?” e “que recursos utilizar para atender as demandas que se colocam?”( Rios, 2001, p, 56). A autora dá relevância aos aspectos problematizadores, que, na sociedade atual, merecem ser explorados para a melhor compreensão do fenômeno educativo nos tempos recentes.

Frente a essa independência, que envolve o aluno de hoje no processo de aquisição de conhecimentos midiáticos, nos deparamos com desafios cada vez mais freqüentes na sala de aula. O currículo oficial da escola pode ser reorganizado a partir do uso adequado das tecnologias presentes, desde que, não sejam utilizadas apenas para ilustrar o conteúdo do professor, mais principalmente, para criar novos desafios didáticos.

Moran, (2004 p. 245), demonstra sua preocupação sobre o tradicionalismo curricular presente no uso das tecnologias no processo de ensino, afirmando que colocam-se tecnologias na universidade e nas escolas, mas se continuam fazendo o de sempre: o professor falando e o aluno ouvindo, a modernização do ensino está, segundo ele, apenas no aspecto formal e técnico das tecnologias existentes, como é o caso da manipulação dos aparelhos.

Carneiro (2006) salienta que, os currículos escolares tentam ignorar, o quanto as crianças aprendem fora da sala de aula e o quanto a mídia as fazem conhecer em termos de informações e comportamentos. Nesse sentido, encontramos em Libâneo (2003, p. 43), a idéia de que, “o exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como a incorporação das inovações tecnológicas”.

Percebemos que estes últimos autores citados, destacam o vínculo que deve existir entre currículo escolar e informações midiáticas, enfatizando que os educadores devem atualizar seus conhecimentos culturais e midiáticos, no sentido de se articular as tecnologias aos novos métodos de ensino, visando o enriquecimento, não só de suas práticas pedagógicas, mais principalmente da aprendizagem do educando, tanto em termos de conteúdos curriculares da escola, como em questões mais subjetivas, que envolve o homem em sociedade.

Acredita-se que a renovação curricular da escola, baseada no aprimoramento das práticas educacionais no contexto da superação de problemas existentes, faz valer a autonomia escolar, no ato do reconhecimento das realidades sociais diversificadas, discutidas na própria sala de aula, “no sentido de superar o grave problema da exclusão social, fazer frente às demandas da sociedade, ou interferir na sociedade com o objetivo de problematizar as próprias demandas” (Rios, 2001 p, 62).

Nesse contexto, é fundamental perguntarmos ainda como professores e alunos lidam com as informações emitidas pelos meios de comunicação? Já que, ao nosso ver, os elementos que constituem a mídia televisiva dos tempos recentes, devem ser percebidos como demandas sociais a serem associadas às práticas de ensino. Nesse sentido, Se vivemos todos num mundo editado e informatizado, porque não incluímos os meios de comunicação nas práticas curriculares? Será que o currículo que forma o professor inclui a crítica e produção midiática? Essas questões tornam-se cada vez mais urgentes no âmbito do processo educacional, pois, o que é veiculado pelos meios de comunicação, se contrapõe às reais necessidades dos indivíduos.

Insistimos na idéia de que, a tecnologia meramente vazia, não enriquece o currículo escolar. Uma vez conscientizados e preparados, os educadores devam estar atentos às inovações didáticas, incorporando-as as suas praticas cotidianas. Segundo Perrenoud, (2000) as tecnologias não podem ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar.

Com base nestas informações, destaca-se a deficiência existente nas praticas de ensino, cujas metodologias distanciam-se das competências tecnológicas cabíveis à educação. Como já ressaltamos, a simples presença de televisores, vídeos ou DVD nos ambientes educacionais, não garantem melhorias no processo de ensino-aprendizagem, podem até enfeitá-lo, mas, a qualidade do ensino só alcançara um nível mais elevado, quando as tecnologias presentes, servirem para enriquecer de fato as práticas educacionais, propiciando a construção de novos conhecimentos, por consequência de uma atuação critica e participativa entre professores e alunos.

Nossa principal preocupação, refere-se a qualidade do ensino, que se sujeita sobretudo a aplicabilidade de estratégias inovadoras, coincidentes com as mudanças e transformações do mundo. Essa forma de percepção de mundo, adverte-nos para a necessidade urgente de adoção de uma consciência que possua, em sua essência, reflexos da civilização e da modernidade.

A partir dessas considerações, podemos evidenciar a importância do uso da televisão, no processo de conscientização, quanto às influencias da mídia na vida das pessoas. Infelizmente o tradicionalismo curricular tem impulsionado a escola, a excluir essas tarefas de suas ações educativas. A verdade é que não se tem uma clareza quanto as

pretensões com a introdução das tecnologias didáticas na educação, e portanto, deixa-se de atribuir a tais recursos, o valor devido, para o aprimoramento da formação crítica dos alunos, visto que, a própria mídia, tem feito com que o sujeito não consiga interpretar a lógica da cultura prestigiada pelos canais de comunicação.



## CAPÍTULO II

### Procedimentos Metodológicos

A partir das considerações teóricas implícitas nesse trabalho científico, buscamos melhor compreender como acontece, na prática, o desenvolvimento do ensino, tomando como referência, a introdução da TV nas práticas educacionais da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Jaime Meira Fontes. Para tanto, delineamos o espaço a ser estudado, os sujeitos da pesquisa e ainda o instrumento para a coleta de dados.

Essa pesquisa teve o caráter exploratório de acordo com os objetivos definidos uma vez que, segundo Gonsalves, (2001, p. 65), “A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento das idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, optamos pela pesquisa de campo, visando um encontro direto entre pesquisador e espaço (escola), para captar as informações necessárias ao processo de investigação. Como instrumento da coleta de dados, optamos pelo questionário, composto por questões objetivas e subjetivas, direcionadas a quatro professoras da Escola Estadual Jaime Meira Fontes na cidade de Sousa – PB, pois acreditamos que o mesmo possibilita maior aceitabilidade, com relação aos sujeitos da pesquisa, bem como pela disponibilidade de tempo para realização deste trabalho.

Em linhas gerais, as questões foram formuladas na intenção de captar as informações mais relevantes, no que diz respeito ao papel da escola no processo de conscientização dos educandos, quanto às mensagens televisivas, ou seja, quais as concepções das professoras do Ensino Fundamental da referida escola, diante da importância (ou não), da utilização da TV, nas práticas cotidianas de ensino.

Com relação ao estágio, elaboramos o planejamento de trabalho, definimos as técnicas a serem utilizadas no decorrer dos nossos encontros com os discentes, visto que, “Após

termos definido, através de um projeto de pesquisa, nosso objeto de estudo, surge a necessidade de selecionarmos formas de investigar esse objeto”. (DESLANDES, 1994, p. 51). Para tanto, elaboramos alguns planos de aula relacionados à temática. Assim, estruturamos atividades que evolvessem, preferencialmente, exibição das programações televisivas, objetivando vivenciar uma experiência docente utilizando o aparelho de TV, bem como perceber a influência da mídia na aprendizagem discente.

A organização dos dados coletados no estágio foi feita a partir de uma análise profunda sobre os resultados considerados de maior relevância para a nossa pesquisa. As produções dos alunos anexadas no quarto capítulo do presente trabalho, exemplificam a natureza das atividades desenvolvidas pelos mesmos durante nossos encontros.

### **Conhecendo a Escola Pesquisada...**



Com o intuito de explorar alguns fatores coincidentes com nossos objetivos de pesquisa, escolhemos a Escola estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes para obtermos as devidas informações. A escola está localizada à Rua Tenente

Zuca no bairro do Estreito, na cidade de Sousa – PB. A referida escola foi fundada no ano de 1991, pela professora Neudes Sarmiento.

O quadro gestor é composto pela diretora Joana Isabel Neta da Silva, que desenvolve um trabalho em parceria com a comunidade, tendo como colaboradora, a vice-diretora Neusa Alves Alexandre e a participação do corpo docente, que por sua vez, é constituído por 10 (dez) professores os quais lecionam da pré-escola à quarta série. Destes, 8 (oito) com curso superior e 2 (dois) com curso pedagógico.

A escola possui 250 (duzentos e cinqüenta) alunos matriculados nos dois turnos, 01 (um) vigia, 01 (uma) secretária e supervisora. Sua estrutura física é formada por 01 (uma) sala de diretoria, 01 (uma) secretaria, 3 (três) banheiros, 5 (cinco) salas de aula, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) cantina e 01 (um) pátio, onde acontecem as aulas recreativas e reuniões.

A escola funciona a partir do lema: “Educação e democracia”, atuando com total empenho e dedicação. Além das turmas de Ensino Infantil e Fundamental, a escola trabalha com 2 (duas) turmas no “Projeto Aceleração”, com a participação e a colaboração de uma boa equipe de professores, supervisora e auxiliares. A escola conta ainda com o conselho escolar. Possui também vários alunos que fazem parte de projetos na FUNDAC (Fundação de Assistência a criança), cujos membros, estudam em um turno e trabalham em outro.

O objetivo principal da referida escola é preparar o educando para a realidade da vida, buscando e primando pela renovação e qualificação da educação oferecida, evidenciando a articulação entre a aprendizagem escolar e valorização da cultura local, almejando sempre o conhecimento para todos os fins da vida humana.

A instituição adota um equilibrado relacionamento entre “Pais e Mestres”. Através de reuniões realizadas a cada bimestre, aproxima-se então, a família dos alunos à escola, por sentir que ambas necessitam manter essa parceria para buscar solucionar os problemas encontrados, para formação de cidadãos ativos na sociedade.

### CAPÍTULO III

#### O uso da TV na concepção do Educador

Presenciamos nos últimos dias a discurso em torno da necessidade de inovações pedagógicas, assim como no modo como os educadores conduzem o seu trabalho em sala de aula. Isto constitui-se uma demanda que é consequência das transformações sociais ocorridas com relação às formas de pensar e agir dos indivíduos. Nesse sentido, uma sociedade transformada passa a exigir uma nova postura, no que se refere à prática pedagógica dos educadores contemporâneos, tendo em vista, a conciliação entre, o que a criança aprende na escola e o que aprende com as mídias, de forma especial, a televisão.

Vale ressaltar a complexidade que gira em torno da inclusão da mídia televisiva à educação, visto que, boa parte dos professores, mesmo percebendo o grau elevado de informações transmitidas pela TV, não conseguem articulá-las à suas práticas de ensino. Segundo Belloni (2001), os sistemas educacionais têm a responsabilidade de formar os educadores para esta tarefa, procurando desenvolver uma nova disciplina Universitária que contemple uma maior reflexão em torno da associação entre mídia e educação. A autora afirma que,

“Este novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo no mundo inteiro, desde os anos de 1970, a mídia-educação, ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2001, p 46).

Na prática docente, percebe-se uma certa limitação quanto às estratégias no uso da TV, que poderiam ser utilizadas pelos professores. Pelo que se observa nas instituições de ensino público, as escolas não dispõem de recursos como: fitas de vídeo ou DVD, contendo programações diversas a serem trabalhadas pelos docentes. Nesse sentido, nos deparamos com um problema bastante comum nas escolas brasileiras, que é a falta de recursos didático-pedagógicos de natureza tecnológica.

A realidade acima mencionada também é compartilhada pelos professores da Escola, uma vez que de acordo com as afirmações das quatro professoras questionadas, utiliza-se frequentemente a televisão, entretanto, não há incentivo por parte das políticas educacionais, através da introdução de programas (de caráter educativo ou não) a serem trabalhados junto aos conteúdos escolares. Nessa perspectiva, Therrien (2003) destaca com muita precisão, a pobreza cultural relacionada ao “saber” transmitido pelas escolas públicas brasileiras.

Segundo ele, “A escola pública, tradicional espaço de acesso ao saber, ainda permanece muito à margem dos contextos culturais da sociedade de informação por não se adequar à multiplicidade e heterogeneidade dos saberes que de muitos transbordam seus recintos (TBERRIEN, 2003, p.30).

Diante desta realidade, nos perguntamos: se existe TV e aparelho de DVD, porque também não se investe em recursos multimídia, como por exemplo, programas educativos em DVD? Na nossa perspectiva, isto é fundamental para o incentivo à renovação curricular do professor, já que, como afirmou a docente A, “muitos colegas de trabalho não utilizam frequentemente a TV devido a falta de condições financeiras para a locação de DVDs”. Nesse sentido, se houvessem investimentos educacionais em torno da introdução desses recursos no interior das escolas, desculpas como estas não seriam válidas.

Diante das nossas interrogações, de forma específica, sobre o planejamento escolar no que se refere ao uso da TV em sala de aula, houve uma certa coincidência entre os depoimentos das professoras envolvidas, que diz respeito ao fato de todas elas se prepararem com antecedência para a exibição dos programas televisivos. As mesmas demonstraram se preocupar com o conhecimento prévio sobre o programa que irá exibir aos alunos, para então, poderem interagir e estimular a criatividade interpretativas dos mesmos diante da mídia televisiva.

Todas as educadoras questionadas afirmam utilizar com maior freqüência os desenhos animados. Percebe-se portanto, a importância de tal costume, já que, por muito se envolverem com programações desta natureza, as crianças acabam limitando sua realidade à uma dimensão fictícia, pois os desenhos animados fomentam este tipo de

problema, eis aí a importância da intervenção pedagógica para “desvelar” essa cultura que, na maioria das vezes, está tão distanciada da realidade do aluno.

Nesse contexto, (Silva, 2004, p. 32), afirma que,

Os desenhos correntes e cotidianos da TV vão tirar da criança a percepção da realidade. Mesmo tendo as figuras parentais no dia-a-dia, a relação se dá em contextos diferentes a cada momento. No caso dos desenhos, a fantasia passa a ser a imagem simulada do cotidiano de um determinado personagem. A criança vai se identificar com alguém que constantemente está na fantasia.

As professoras demonstram reconhecer a importância das atitudes mediadoras do educador na pós exibição do conteúdo televisivo, isto fica evidente nas respostas das docentes, quando afirmam promover debates entre os segmentos: professor-aluno, no intuito de explorar alguns assuntos educativos que podem ser de natureza formal ou informal, ou seja, conteúdos que estejam ou não vinculados às propostas curriculares da escola.

No questionário, elaboramos uma pergunta contendo algumas alternativas correspondentes às atitudes do professor no uso da TV. Dentre estas alternativas, apenas uma, coincidia com a perspectiva da formação do aluno telespectador: “A idéia central é promover o diálogo entre os alunos e eu, visto que, enquanto mediador(a) do conhecimento, tenho a tarefa de mostrar para o aluno, a realidade das programações televisivas”.

Apenas duas professoras marcaram esta opção, as demais, demonstraram se interessar mais pela socialização dos alunos. Nesse sentido, Belloni, (2001, p. 35), salienta que é extremamente difícil avaliar a importância da televisão enquanto instituição de socialização(..)”, a autora aponta a questão das diferentes formas de aceitação ou atribuição de sentidos das crianças, com relação as mensagens televisivas.

Acreditamos que o olhar do professor, em termos da utilização de recursos audiovisuais como a televisão, deve ir além da simples socialização dos alunos. É evidente que não se pode negar sua importância, entretanto, não se deve colocá-la acima das necessidades reais dos alunos enquanto telespectadores assíduos às suas programações.

Diante destes argumentos, podemos refletir através do posicionamento Tilburg (2006), quando ressalta que, ao se tornar um telespectador assíduo, o cidadão, principalmente o

de baixa renda, procura satisfazer uma necessidade que o motiva a escolher um programa, e isto o faz se acomodar com a “realidade” do outro, que é completamente alheia aos seus interesses e necessidades pessoais. Por este motivo, acreditamos que a escola deve necessariamente, preocupar-se com a preparação das crianças, no sentido de desenvolverem desde cedo, uma postura mais autônoma para a recepção das mensagens e informações veiculadas pelas mídias.

Quanto as opiniões sobre os conteúdos retratados nas programações televisivas, a serem utilizados e explorados juntamente aos conteúdos propriamente escolares, a professora “C” destaca: “Vida familiar, drogas, fábulas entre outros podem ser explorados em conjunto com os conteúdos escolares, facilitando assim o entendimento e orientando-os para a realidade da vida em sociedade”.

A professora “D” destaca: “Necessidades especiais, para se trabalhar a igualdade humana e inclusão social”. Percebe-se a grande importância desta resposta. Sabemos que na sociedade atual, graças às transformações sociais e tecnológicas, as pessoas estão tendo acesso a informações referentes à cidadania. Se por um lado a mídia tem distorcido valores, por outro, tem despertado as pessoas para exercerem seus direitos e deveres na vida em sociedade.

Essa questão é bastante evidenciada pelas telenovelas, pois a professora “A” citou inclusive, que é importante gravar com antecedência, algumas cenas de novelas contendo conteúdos dessa natureza, indo de encontro com as necessidades reais de aprendizagem dos alunos, que segundo ela, são “as mensagens midiáticas que precisam ser trabalhadas com maior vigor na atualidade”.

Com relação aos programas indicados pelas professoras como sendo adequados para o uso na sala de aula nas séries iniciais, as respostas limitaram-se a desenhos animados; músicas e filmes educativos.

Por fim, procuramos, através de uma questão, identificar a compreensão de cada professora, diante da preocupação escolar no processo de formação do aluno telespectador. De acordo com a docente “C”, “A escola deve estar envolvida com o que está acontecendo no mundo da mídia”. Outra participante conclui que “O aluno, através da escola, desenvolve sua formação social e humana”. (Prof. B). Esta, sintetiza bem as

demandas sociais que se apresentam nos dias atuais sobre o compromisso social da instituição de ensino, que vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos.

As demais participantes (prof. A e D), destacam a importância de se trabalhar o dia a dia dos alunos. De uma forma geral, afirmam que a televisão faz parte do cotidiano dos mesmos e por isto, deve-se dá prioridade a formação do aluno telespectador, visto que a própria mídia tem modificado o comportamento das crianças e dos jovens em seu dia a dia.

A partir desta análise, percebemos que as citadas professoras estão conscientes quanto a importância de se trabalhar a mídia televisiva no cotidiano das práticas pedagógicas. Consideramos essenciais, todas as informações coletadas através da aplicação do questionário. Entretanto, observamos que, segundo seus comentários e atitudes, o planejamento escolar no uso da TV em sala de aula não é levado muito a sério nesse processo.



## CAPÍTULO IV

### A TV em cena na prática do educador

*“A diretora disse que de hoje por diante é proibido utilizar a televisão em sala de aula. O negócio agora é ensinar mesmo, nada de enrolar. Brincadeira!”.*<sup>5</sup>

Dando continuidade ao nosso trabalho, iniciamos o estágio na Escola Estadual Jaime Meira Fontes com o objetivo de investigar, na prática, os elementos essenciais referentes ao uso da TV em sala de aula e, de forma mais específica, identificar aspectos representativos da aprendizagem cognitiva dos alunos, através da utilização e exploração de programas televisivos no âmbito escolar.

No primeiro momento da nossa visita, observamos algo, que nos incitou certa curiosidade, trata-se da frase destacada acima, citada por um dos funcionários da escola num tom de “brincadeira”. Neste sentido, chamou-nos atenção, a maneira como se identifica o uso da TV na prática do educador, surgindo repentinamente a idéia da separação que se estabelece entre televisão e conteúdo pedagógico, como se não houvesse possibilidade de se articular a mídia televisiva às práticas pedagógicas do professor.

Um outro episódio que nos chamou atenção no segundo dia do estágio, diz respeito a colocação feita por um aluno: “vamos assistir televisão? Que bom! Então não vamos ter aula hoje!. Esta concepção, ao nosso ver, demonstra a falta de reconhecimento do corpo docente, quanto ao caráter pedagógico do uso da TV em sala de aula:

Devem ser vários os motivos que estes segmentos têm, para assim pensarem. Acreditamos que a tradicional forma como a televisão é utilizada na escola (geralmente como “tapa buraco”), caracterizada pela falta de planejamento pedagógico em torno do

---

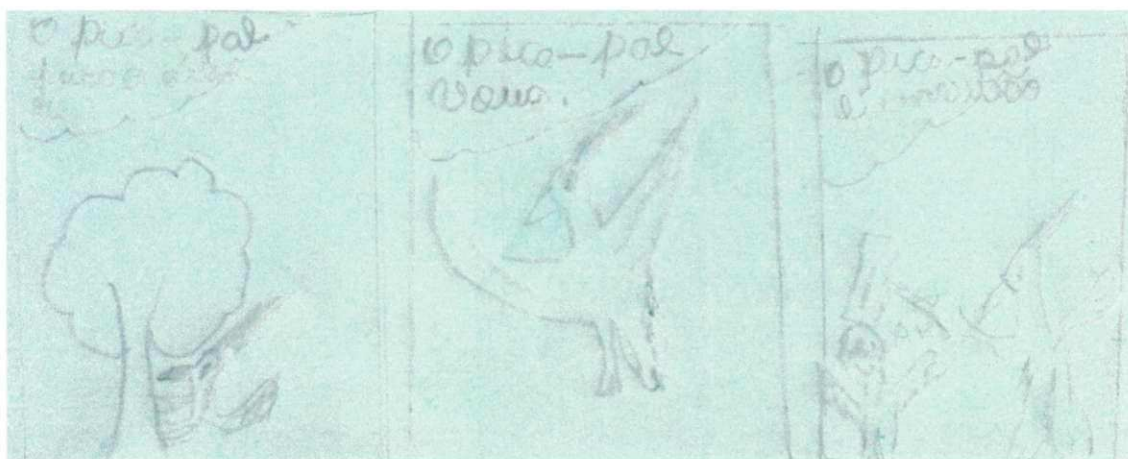
<sup>5</sup> Funcionário de uma escola pública da cidade de Sousa - PB

programa exibido, seja a responsável pelo despertar de concepções como estas, que penetram culturalmente no pensar de alunos, professores e demais integrantes do sistema educacional. Diante desta realidade, Silva (2004, p.51), considera que, “(...) alguns educadores deixam a TV ligada, não tendo o trabalho de organizar atividades educacionais, pois a TV já traz tudo pronto”.

Foi a partir destes enfoques, que direcionamos o nosso “olhar” sobre o desenvolvimento das ações necessárias à realização desta investigação de campo, no intuito de coletar dados que, de forma concreta nos provasse o contrário. Através da utilização de programações da TV aberta, como desenhos animados e programas educativos, procuramos respostas significativas com relação ao problema investigado.

Nosso primeiro passo foi a realização de um debate em sala de aula sobre assuntos gerais referentes à TV. Os alunos demonstraram muita afinidade com as programações diversas da televisão, de forma especial, os desenhos animados, visto que se trata de alunos de 3ª série, tendo uma faixa etária que se identifica com programações desta natureza. Após nossa conversa, os alunos foram solicitados a criar suas próprias histórias em quadrinho, tomando por base, os personagens televisivos pelos quais tinham maior afeição.

Diante dos resultados, detectamos um problema bastante comum nas escolas públicas brasileiras, que é a dificuldade na escrita. Observa-se que, mesmo se referindo a nomes de personagens conhecidíssimos dos desenhos animados, como é o caso do “pica-pau”, as crianças não conseguem escrever corretamente, conforme podemos observar no exemplo abaixo..



Este dado, mostra-nos a necessidade de um olhar mais abrangente sobre os elementos que podemos explorar através da mídia televisiva no trabalho escolar, já que está tão presente na vida dos alunos. Como tentativa de superação destas dificuldades, realizamos uma atividade em sala a partir da elaboração de colagens referentes a nomes de personagens televisivos, conforme observamos na imagem abaixo.



No final da aula, as tarefas foram corrigidas uma a uma, ocasião em que as crianças tiveram a oportunidade de verificar seus erros ortográficos, aprendendo a escrita correta dos nomes de seus personagens favoritos. Temas como: hábitos alimentares dos animais, preservação da espécie, clima ambiental de diversas regiões do planeta, foram trabalhados após a exibição do desenho “A era do gelo 1”. Nesta perspectiva, Fausto Neto (2001, p.81), destaca que,

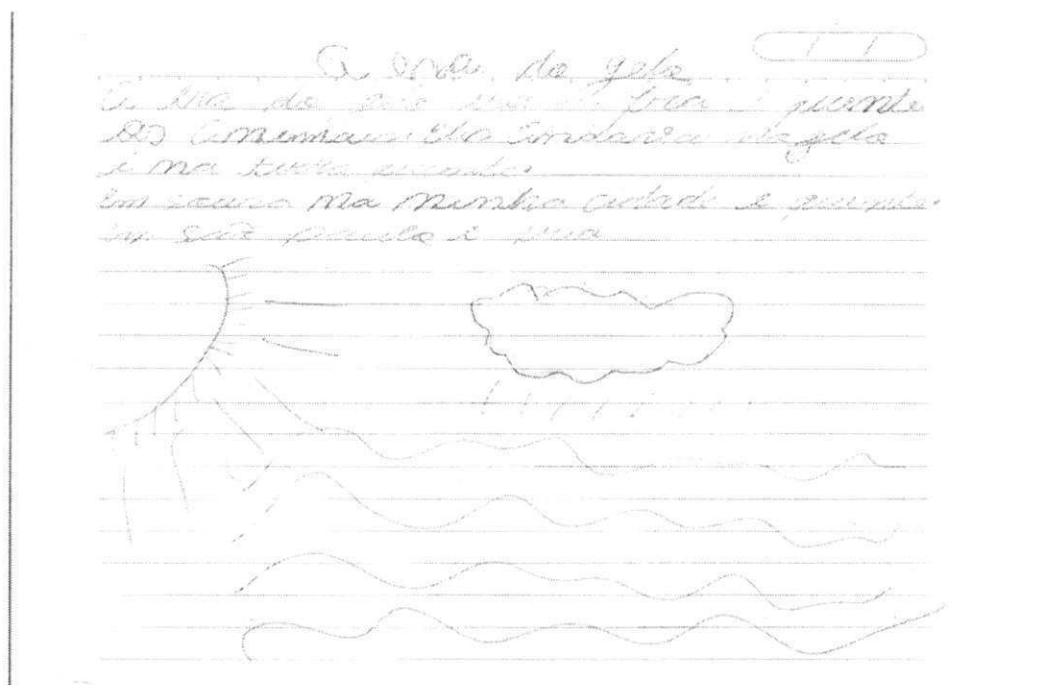
A introdução dos recurso de imagem como peça pedagógica na esfera da sala de aula, provoca junto aos professores diversas realizações. Dentre elas aquelas que apontam as possíveis construções que caracterizam as melhores potencialidades entre velhos e novos recursos didático

O autor enfatiza a importância da reorganização do trabalho pedagógico do professor, que se dá a partir da valorização da imagem televisiva como fonte de aprendizagem escolar, função que, para muitos educadores está restrita à livros didáticos. Ele acrescenta ainda que, “os professores têm consciência sobre suas relações com o sistema telemidiático, avaliando suas potencialidades, mas ao mesmo tempo anunciando os seus limites” (idem, p. 80).

Tratando-se das potencialidades dos alunos, no tocante às interpretações televisivas percebidas ao longo das investigações, podemos inseri-las no contexto do processo de desenvolvimento de habilidades como: compreender e criticar o que é transmitido pela TV ,e, no sentido propriamente pedagógico, ter capacidade para transcrever suas idéias sobre a programação televisiva.

Na ocasião das discussões sobre os assuntos principais tratados no desenho, uma criança faz uma importante observação: “Professora, quando a senhora trouxe esse DVD, eu já sabia que a senhora ia ensinar a nós sobre lugar quente e frio, como Sousa que não chove nada e São Paulo que chove todo dia”

Achamos tão interessante esta colocação, que sugerimos à criança que produzisse um texto referente a sua observação acima citada. Deste modo, observando abaixo sua produção textual, percebemos que mesmo havendo certa dificuldade na escrita, a criança consegue com facilidade fazer uma analogia entre a ficção televisiva assistida na escola e as variações climáticas do país.



Neste sentido, verificamos ainda que o aluno, ao reconhecer que sua cidade (Sousa)<sup>6</sup> está localizada no alto sertão Nordestino, consegue descrever de forma clara e precisa, alguns aspectos relacionados a realidade climática de sua cidade, diferenciando-a, da temperatura amena de São Paulo, tudo isto a partir de uma programação, cuja essência, não se volta exclusivamente para a educação formal dos alunos.

Ficher (2003, p.106), enriquece nossos argumentos quando sugere que, cabe ao professor, “selecionar vídeos, filmes de animação, programas de televisão, conforme determinados objetivos, relacionados, ou a construção propriamente da linguagem áudio-visual, ou ao debate em torno de certos temas de interesse educacional”.

A autora considera ainda que, ao transformar a TV em objeto de estudo, estamos promovendo a relação do sujeito com diferentes aspectos da prática social em que está inserido, motivando-o a reconhecer sua imersão na vida econômica, política e cultural.

O desenho animado “A grande migração”, retrata a possível existência de dinossauros em vidas passadas. Ao exibirmos este programa, relevamos o caráter fictício da história, relacionando-o com a realidade cultural da cidade de Sousa: o Vale dos Dinossauros<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> A cidade de Sousa PB está localizada no alto sertão Nordestino, com temperatura de 35 a 37 °C.

<sup>7</sup> Principal ponto turístico da cidade de Sousa – PB. Segundo dados comprobatórios, resquícios do passado influem na defesa pela existência de dinossauros na comunidade sousense em tempos primitivos

Ao exibirmos este programa, os alunos logo identificaram aspectos relacionados a existência ou não desses animais na comunidade local em tempos passados. A aula foi bastante dinâmica e portanto, acreditamos que, a oralidade do educando também é desenvolvida a partir dos diálogos estabelecidos entre alunos e professor, destacando-se ainda, o reconhecimento e valorização da cultura em que o aluno está inserido.

Quanto ao desenho “Procurando Nemo”, observamos várias atitudes que demonstram haver de fato, aprendizagens variadas diante da utilização da mídia televisiva. Após a exibição, perguntas do tipo: “tia, qual as cidades que tem praia no Brasil?”, ou então: “Por que Nemo se perdeu do pai dele?”. Perguntas que serviam de base para a introdução de comentários envolvendo diferentes elementos, cabíveis à educação escolar. Isto prova a existência de “(...) muitos e bons vídeos temáticos não didáticos que fazem aprender” (FICHER, 2003, p. 132).

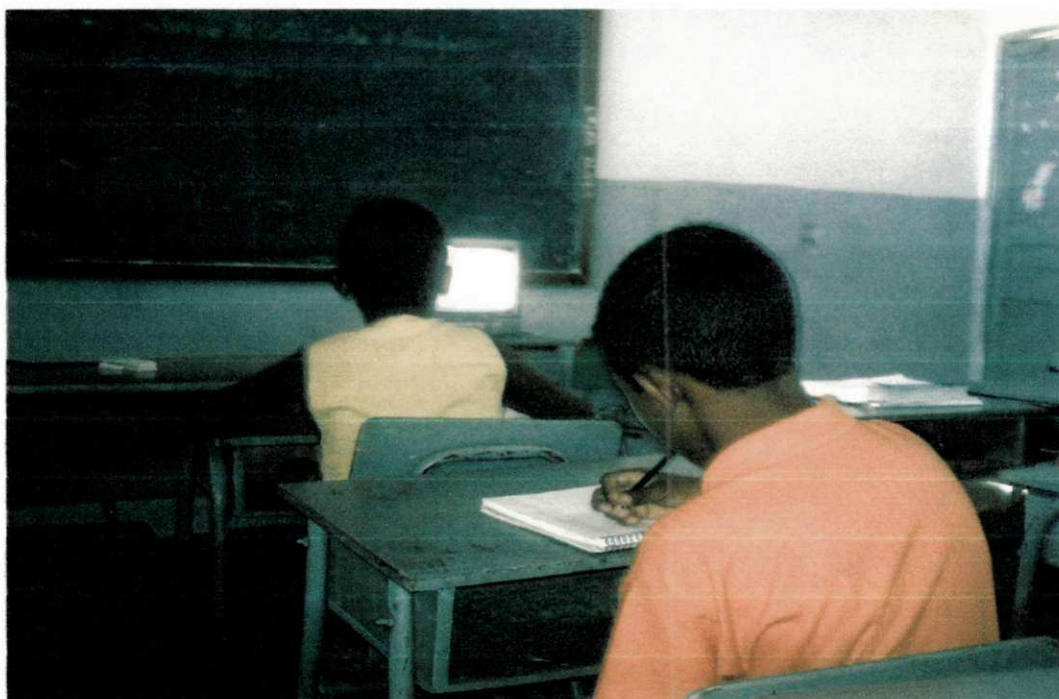


Através do mencionado desenho animado, também trabalhamos o tema “violência”. Ao dialogarmos sobre o desinteresse de Marlyn (pai de nemo), em deixar seu filho ir à escola do professor arraia, evidenciamos sua preocupação em torno da possível captura

de Nemo pelos pescadores. Diante desse comentário, uma das crianças destaca: “meu pai morre de medo também de eu ser pega pelos ladrão”. O depoimento desta aluna resume sua realidade cotidiana, visto que está inserida socialmente numa periferia, por sinal muito violenta.

Desta forma, percebe-se que o desenho animado, se trabalhado na escola de forma articulada à realidade do aluno, promove a reflexão sobre os problemas locais, despertando conseqüentemente, o envolvimento do aluno com o seu cotidiano. Podemos identificar este aspecto nas idéias de Libâneo (1994), quando diz, “O processo de assimilação de conhecimentos resulta da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento. Todo conhecimento se baseia nos dados da realidade, que são o seu conteúdo”.

Um fator de extrema significância para nós, percebido ao longo do desenvolvimento das aulas, refere-se a capacidade dos alunos de registrar no caderno as principais idéias, observadas no ato de assistir as programações televisivas exibidas em sala de aula. A foto abaixo demonstra que a “TV em cena”, não como um recurso meramente recreativo, torna-se uma importante fonte pedagógica para a inovação do processo ensino-aprendizagem.



Diante destes dados concretos, refletimos sobre o crescimento do aluno, tanto em termos da reflexão sobre sua realidade de vida, como em termos de produção textual. Verificamos que, a princípio, os alunos não demonstravam muitas habilidades, no tocante à narração escrita da história retratada na TV. Após a realização de algumas atividades (produção textual após a exibição dos desenhos), as crianças passaram a demonstrar maiores habilidades escritas.

Nesse sentido, os alunos são capazes de narrar a história tal como é, e o que consideramos mais importante, é a oportunidade de trabalharmos a língua Portuguesa a partir da produção textual do aluno, o qual foi estimulado a adquirir a capacidade de descrever, de forma autônoma, os assuntos discutidos na programação televisiva.

Salientamos que a avaliação dessas produções ocorreu de forma cautelosa em função de valorizarmos o processo de “fazer e refazer trabalhos”, ou seja, diante das correções, os alunos tiveram a oportunidade de aprender, tomando como base seus próprios erros gramaticais. O exemplo abaixo nos confirma o crescimento qualitativo de uma aluna que, nos primeiros momentos da pesquisa sempre dizia: “tia eu entendi a história desse desenho, só que não sei escrever ela no caderno”.



( / / )

Os sem floresta

Era uma vez um bicho que  
 roubou as coisas de uma mulher de  
 fim de semana em uma casa e com  
 o dinheiro roubado, ele comprou um  
 carro e foram brincar.

O bicho estava feliz da vida  
 que era uma mulher. O bicho  
 que roubou a mulher, eles  
 roubaram muito dinheiro.

A mulher chegou em casa  
 cidade, os amigos foram  
 o bicho era feliz e  
 a mulher.

Eles fizeram uma festa e  
 foram para o carro de  
 mas de não faltar, do  
 mundo para os  
 de fim de semana.

De fim de semana, os  
 foram para o carro de  
 foram para o carro de

Após exibirmos o desenho “Os sem florestas”, discutimos sobre os principais assuntos evidenciados através do comportamentos dos “bichos” que fazem parte do desenho animado. Ao reconhecerem os maus atos dos personagens fictícios (roubo e fuga) e suas conseqüências, as crianças demonstraram compreender os perigos sofridos pelos mesmos após suas atitudes. Nessa instância, uma criança ressalta, “Professora, eu sei porque o nome do desenho é “os sem floresta”, é por que os bichos roubaram e foram jogados para fora da floresta”.

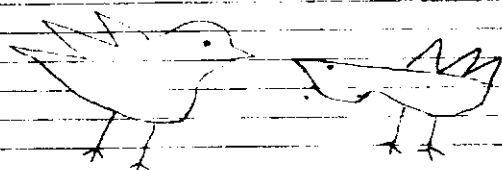
Através de expressões como estas, podemos compreender o dimensionamento do “olhar” da criança sobre a história tratada na ficção televisiva. Observamos que a participação do aluno nas discussões realizadas a partir de uma programação televisiva, exercita sua autonomia interpretativa diante do que é veiculado pelos meios de comunicação.

Outro resultado interessante que podemos perceber, é com relação ao texto trabalhado: “O patinho feio”, que foi elaborado a partir de uma programação da TV Escola. Após realizamos a leitura em conjunto do referido texto, debatemos sobre o tema da inclusão social. Nessa ocasião, um dos alunos enfatiza: “tia, tem uma novela na globo, que tem uma criança doente da cabeça que é rejeitada pela mãe dela não é?”. Percebe-se então, que crianças de oito anos de idade já são capazes de associar elementos de um programa televisivo de caráter pedagógico (O patinho feio), à uma programação novelística da TV aberta, habilidade percebida através da relação que a criança estabelece entre a rejeição do patinho feio à da personagem da telenovela.

Ao refletirmos sobre esta questão, concluímos que vale a pena explorar alguns fatores da mídia televisiva, visto que, como o exemplo citado, as crianças constituem-se telespectadoras assíduas, inclusive de programações destinadas ao público adulto. Eis aí um dos motivos que nos leva a pensar com maior vigor, sobre a necessidade de se trabalhar a criticidade do aluno, tendo em vista, a construção de sua autonomia para o saber lidar com as mensagens midiáticas.

Uma outra aluna resolveu dá uma nova versão a história lida em classe. Ela afirmou assistir a todos os episódios e não gostar do final, já que é sempre a mesma coisa. De acordo com a sua versão, o patinho feio só passou a ser bonito, quando encontrou uma patinha feia, daí, os dois se achavam bonitos e tiveram lindos filhos.

O patinho feio - a história  
O patinho feio não era diferente dos outros  
patinhos e tinha uma mãe que  
pensava que ele era feio, mas  
um dia ele encontrou uma patinha feia  
e eles se amaram e tiveram lindos  
filhos e ficaram todos bonitos.



Fica explícito nesta produção, além das limitações escritas da aluna, suas habilidades interpretativas para dá um novo sentido a história retratada no desenho animado. Acreditamos que estas habilidades devem ser melhor trabalhadas pelo professor em sala de aula. Neste sentido, a questão da escrita pode ser também superada através da intervenção pedagógica do educador em torno do problema.

Está incluso neste capítulo, além destes dados, a participação dos alunos, quanto às escolhas dos programas a serem exibidos na sala de aula. Destacamos o pedido de uma aluna: “tia, porque você não traz um DVD de músicas cantadas em libras?”. Levando em conta que a professora desenvolve semanalmente atividades práticas relacionadas ao assunto, sentimo-nos na obrigação de selecionar um programa que coincidissem com o interesse da turma.

Ao pensarmos nesta questão, trabalhamos o DVD de músicas infantis: Aline Barros e cia. Nesta perspectiva, exploramos elementos como: o alfabeto em libras, a letra da música e suas coreografias. Nesta ocasião, sentimo-nos lisonjeados ao ouvir uma criança dizer: “Eu queria que toda aula fosse assim, bem alegre”.

Na utilização deste DVD, exploramos as letras da música: “Você é especial”, ocasião em que as crianças destacaram oralmente, elementos indispensáveis a serem considerados ao longo das nossas discussões, como podemos observar através da expressão de uma aluna: “tia, quando a cantora diz assim na música: Deus criou você assim diferente de mim, ela tá dizendo que todo mundo é diferente do outro!”.

Após trabalharmos a letra dessa música (lida e cantada), assistimos pausadamente o alfabeto em libras, exercitando na prática, a capacidade de comunicar-se com pessoas surdas-mudas, conforme podemos observar: à esquerda a TV ligada e à direita os alunos atentos participando da leitura do alfabeto em libras.



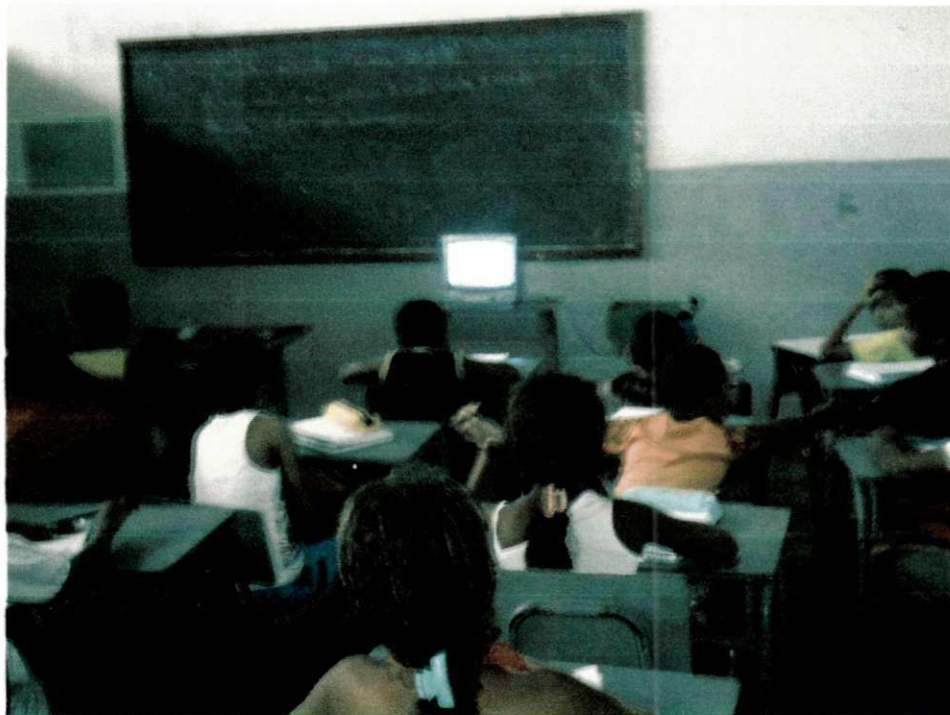
Em linhas gerais, as crianças comportaram-se de forma criativa e desinibida, conforme podemos comprovar na ilustração acima. Percebemos que, se por um lado a televisão tem persuadido os telespectadores à absorção da sua cultura dominante, por outro lado, ao ser aproveitada na escola como um recurso pedagógico, pode também contribuir para o aprimoramento do ensino, quando utilizada de forma adequada e coerente aos interesses sociais.

A partir destes resultados, compreendemos e concordamos com o posicionamento de Fisher (2003, p. 17), quando destaca que,

O que interessa é justamente imaginar possibilidades concretas de análise que dêem conta da TV simultaneamente como linguagem e como fato social. (...), Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, idéias indagações, informações; ao mesmo tempo, desejamos fazer desse estudo da TV uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da educação na contemporaneidade (grifo nosso)

Ao refletirmos sobre o termo grifado, podemos evidenciar a importância da TV, no cumprimento da função social, atribuída aos sistemas de ensino. Há quem diga que a escola, deve se preocupar apenas com o ensino da leitura e escrita, esquecendo-se que para a formação de sujeitos ativos na sociedade, a escola deve priorizar a questão do pensar sobre os problemas, bem como nas possibilidades de superação das dificuldades sociais.

Acreditamos que a prática pedagógica articulada aos problemas de ordem social (a exemplo os portadores de necessidades especiais), torna-se mais significativa para a formação educacional dos alunos. A TV contribui para o cumprimento da função social da escola, a partir do momento que difunde, de forma prazerosa, informações variadas embutidas nas imagens e sons sobre como lidar com problemas de ordem sociais.



Para concluir nosso estágio, realizamos um concurso para selecionar o melhor desenhista da sala. O intuito era investigar se os desenhos dos alunos iriam coincidir com o assunto que havíamos relevado durante todos os dias de estágio.

Diante dos resultados, percebemos o total reconhecimento do corpo discente, quanto às intenções do nosso trabalho, visto que, os desenhos referiam-se a personagens televisivos. A ganhadora do concurso foi uma menina de oito (8) anos, que desenhava perfeitamente a Emília do Sítio do pica-pau amarelo, conforme podemos verificar a seguir.



Percebe-se que mesmo sem haver a exigência pela escrita, a aluna resolve fazer uma pequena produção textual. Neste sentido, compreendemos que a autonomia do aluno diante das atividades escolares, é também estimulada, como bem podemos verificar no exemplo acima, onde a criança passa a identificar através da escrita, a boneca desenhada, estabelecendo uma relação entre ficção televisiva e realidade pessoal ao destacar a “felicidade”, como um ponto em comum entre as duas.

Dessa forma, encerramos nossos encontros, na certeza de termos contribuído, de alguma forma, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos da terceira série da Escola Estadual Jaime Meira Fontes, mediante o uso da TV no decorrer das aulas, bem como, para promover a reflexão do corpo docente, ajudando-os a desvendar novos aspectos que circundam a prática educativa, através do uso de recursos multimídia no cotidiano escolar.

## Considerações Finais

No decorrer deste estudo, identificamos aspectos de extrema significância para a realização da nossa pesquisa teórica e de campo. As bibliografias utilizadas ao longo dos capítulos nos subsidiaram na compreensão geral do assunto tratado, tornando-se a base sustentável do objeto de estudo.

Percebe-se que essas idéias teóricas articulam-se à essência dos nossos objetivos de pesquisa. Consideramos de grande relevância, tanto o posicionamento dos autores citados, como as declarações dos envolvidos no universo da pesquisa: professores e alunos.

Destacamos a boa vontade da diretora, professora da sala em que realizamos a pesquisa e demais funcionários da mesma, demonstrada ao longo do estágio. Acreditamos que o trabalho foi facilitado em virtude da aceitabilidade destes segmentos, apoiando-nos com total vigor.

Quanto a manipulação dos recursos tecnológicos, podemos destacar com muita ênfase a colaboração dos que “fazem” a escola Jaime Meira Fontes, visto que, a televisão era levada para sala de aula em conexão com a caixa de som, exigindo a participação direta da diretora e supervisora na montagem das técnicas cabíveis a nossa prática. Não seria possível a realização deste estudo, se não houvesse de fato a disponibilidade destas pessoas.

Até mesmo os alunos se dispuseram a colaborar. Recordo-me de alunos que se ofereciam para levar programas em DVD para serem trabalhados na sala de aula. descobrimos que, apesar das dificuldades (não se pode negar esta questão) na utilização da TV nas práticas de ensino, existem elementos que nos fazem priorizar tal prática em função de resultados como os que estão inclusos no nosso trabalho.

Quando falamos em dificuldades no uso da TV em sala de aula, enfatizamos a existência de problemas como: indisponibilidade de recursos multimídia a exemplo de DVDs educativos; dificuldades no ato de planejar as aulas a partir do uso de conteúdos

televisivos na educação dos alunos e a escassez orçamentária do professor para a locação freqüente de fitas de vídeo ou DVDs.

Mesmo considerando estes aspectos, não pretendemos “fugir” da nossa proposta inicial: contribuir para a formação de alunos telespectadores. Pelo contrário, percebida estas dificuldades, podemos adentrar em outras dimensões investigativas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado nesta escola.

A motivação que temos para assim pensarmos flui em nossas reflexões acerca dos resultados obtidos através das atividades realizadas pelos alunos após as exibições das programações televisivas. Enfatizamos nesta instância, a oportunidade de trabalharmos elementos prioritários ao desenvolvimento escolar dos educandos, como podemos destacar o desenvolvimento da habilidade escrita dos mesmos, mediante as produções textuais que se fazia a partir da história retratada na TV.

Acreditamos ter cumprido o nosso papel no contexto da investigação científica no âmbito educacional. Resta-nos a partir de então, torcermos para que os demais professores desta e de outras instituições de ensino, dêem continuidade a essas práticas, indo além do aspecto puramente recreativo, no tocante a exploração de programações televisivas no decorrer de suas práticas de ensino.



## Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** – Campinas, SP: Autores associados, 2001
- CEREJA, William Roberto (org). **Português: Linguagem**, 7ª série: 2ª ed. – São Paulo: Atual, 2002.
- CHAVES, O.C. **Tecnologia na educação**: conceitos básicos disponíveis no site [www.educnet.com.br](http://www.educnet.com.br), acessado no dia 14/07/2005.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal em sala de aula**. 2 ed. – São Paulo: Contexto 1998
- FAUSTO NETO, Antônio. **Ensino à televisão**. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.
- FICHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV** – 2ª ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação** – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- LEAL, Péricles. **Iniciação à Televisão**, Belém: Falangola, 1964.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**- 7. ed – São Paulo: Cortês, 2003.

MIRANDA, Adriana. **A Novela dos 'Sarados'**. Jornal da Unicamp, ano XV, nº 161 – Abril de 2001. Site [www.unicamp.com.br](http://www.unicamp.com.br)

MORAN, J. Manuel. Texto publicado nos anais do 12º Endip. **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade , mídias e tecnologias na educação**. Vol. 2, Curitiba, Champagnat, 2004.

PERRENOUD, Phelipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas, Sul, 2000.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. **A tevê e a criança que te vê**. São Paulo: Cortez, 1989

REVISTA Nova Escola, ( Maio 2006).

RIOS, Teresinha Azevedo. **Compreender e ensinar.. por uma docência da melhor qualidade**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2001.

RODRIGUES, Valter. Poder e [IM]Potência da Mídia: **A Alegria dos Homens Tristes**, disponível no site [www.oestrangeiro.net/index.php](http://www.oestrangeiro.net/index.php). 2005.

RUZ, Juan Ruz. **Formação de Professores diante de uma nova atitude formadora e de eixos articuladores do currículo**. In. Organização de professores. Raquel Volpato Serbino (org) – São Paulo.. UNESP, 1998.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto – Art. Med, 2000.

SILVA, Gerson Abarca. **O poder da TV no mundo da criança e do adolescente** – 3. ed. – São Paulo : Paulus, 2004.

TERRIEN, Jacques. **As transformações do saber na sociedade contemporânea e a formação de professores**. In. Imagens distorcidas: atualizando o discurso sobre o telensino do Ceará. Brandão & Dias (orgs). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003

ZENICOLA, Ana Maria. **A influência da linguagem televisiva na aprendizagem.** IN  
Psicopedagogia: Um portal para a inserção social. Silva Amaral de Mello Pinto (coord).  
Petrópolis, RJ: Vozes – 2004.

# ANEXOS

Fotos que comprovam a participação dos representantes da escola na realização do nosso estudo:

Coordenadora pedagógica



A diretora conectando a TV à caixa de som para promover melhor comodidade auditiva aos alunos.



Uma aula divertida...



Alunos agradecendo-nos pela trabalho desenvolvido na escola.



## Questionário ( Professor)

Nome:

Tempo de trabalho:

Série:

1. Você costuma utilizar a TV nas suas práticas de ensino?

( ) sim ( ) não

Obs. Se sua resposta for “não”, responda apenas as questões subjetivas contidas no questionário.

2. Marque a alternativa que melhor indica a realidade do uso da televisão em suas práticas pedagógicas:

a) ( ) semanalmente b) ( ) quinzenalmente c) ( ) mensalmente d) ( ) anualmente

e) outro \_\_\_\_\_

3. Que tipo de programa é utilizado com maior frequência?

a) ( ) desenhos animados b) ( ) filmes c) ( ) programas educativos

d) outro \_\_\_\_\_

4. Quanto aos materiais utilizados ( fitas de vídeo, DVD etc ):

a) ( ) estão disponíveis na escola b) ( ) são locados antecipadamente

b) outro \_\_\_\_\_

5. Você costuma assistir com antecedência, o programa (desenho, filme ou outro) a ser retransmitido na sua sala de aula?

a) ( ) sim b) ( ) não c) ( ) as vezes

6. Após essas práticas, você costuma debater com os alunos, acerca dos assuntos ou conteúdos existentes nas programações?

a) ( ) sim b) ( ) não c) ( ) as vezes

7. Marque a(s) alternativa(s) que correspondem as suas atitudes, quanto ao uso da TV nas práticas pedagógicas

- a) ( ) utilizo mais a TV para concluir o tempo da aula
- b) ( ) utilizo principalmente, porque sei que as crianças aprendem muito através das programações televisivas
- c) ( ) utilizo visando o apoio pedagógico para o enriquecimento das minhas práticas de ensino
- d) ( ) utilizo no intuito de fazer com que os alunos socializem suas idéias entre si após o término do programa
- e) ( ) a idéia central é promover o diálogo entre os alunos e eu, visto que, enquanto mediador(a) do conhecimento, tenho a tarefa de mostrar para o aluno, a realidade das programações televisivas.

8. Na sua opinião, que conteúdos retratados nas programações televisivas (novelas, desenhos, filmes e etc) podem ser explorados e desenvolvidos em conjunto com os conteúdos escolares? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

9. Que programas de TV, você indicaria como adequados para o uso na sala de aula nas séries iniciais?

---

---

10. No seu ponto de vista, a escola deve se preocupar com a formação de alunos telespectadores? Por quê?

---

---

---

---



## Plano de aula 1

### Objetivo geral:

Compreender e relacionar os aspectos positivos e negativos do comportamentos dos principais personagens da ficção televisiva com a realidade da vida humana,

Conteúdo: desenho animado: “Procurando Nemo”

### Metodologia:

Exibição do desenho na sala de aula, para após o término do programa comentar-se sobre o comportamento dos principais personagens fictícios, relacionando-os quando possível, a questões da vida humana. Após estas conversações, os alunos deverão responder a um questionário, composto por perguntas objetivas

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: TV, aparelho de DVD e o desenho “Procurando Nemo” em DVD.

### Avaliação

Observações sobre o envolvimento dos aluno no momento do debate realizado em conjunto e análise das alternativas marcadas pelo mesmo, para compreender sua “visão” sobre o assunto tratado no programa televisivo.

## Plano de aula 2

### Objetivo geral:

Perceber alguns aspectos relacionados ao meio ambiente: clima, solo, temperatura e etc.

Conteúdo: desenho animado: “A era do gelo”

### Metodologia:

Exibição do desenho e realização de debate sobre as questões mais relevantes percebidas no desenho como: meio ambiente, variação climática e temperatura ambiental, percebidos na ficção. Logo em seguida, a realização de produções textuais sobre os referidos assuntos, que podem ser trabalhados junto aos conteúdos de Ciências, para a melhor compreensão dos assuntos relacionados à disciplina escolar.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: TV, aparelho de DVD e o desenho “A era do gelo” em DVD.

### Avaliação

Observações gerais sobre a participação dos alunos na aula e análise sobre suas produções textuais produzidas em sala, no intuito de compreendermos suas habilidades cognitivas referentes a capacidade de poder articular elementos da ficção televisiva às realidades ambientais do país.

### Plano de aula 3

#### Objetivo geral:

Valorizar a cultura local e ao mesmo tempo, desenvolver habilidades de argumentação, questionamento e comunicação entre o grupo.

Conteúdo: desenho animado: “A grande migração”

#### Metodologia:

Exibição do conteúdo televisivo, apresentação de um “jogo” de perguntas e respostas, dividindo a turma em duas partes: quem acredita na existência de dinossauros nas época passadas e quem não acredita ter de fato existido esse animais pré-históricos. Em seguida, a realização de produções escritas sobre o assunto discutido.

#### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: TV, aparelho de DVD e o desenho “A grande migração” em DVD.

#### Avaliação

Observações em torno da participação dos grupos na atividade pedagógica, verificação do desempenho dos alunos no processo da escrita.

## Plano de aula 4

### Objetivo geral:

Criticar atitudes desleais entre as pessoas a partir da ficção televisiva e desenvolver habilidades autônomas para interpretar e produzir texto.

Conteúdo: desenho animado: “Os sem florestas”

### Metodologia:

Exibição do desenho, em seguida, a realização de debates, comentando sobre os pontos negativos observados no comportamento de alguns dos animais que são personagens do desenho, como os “ladrões e fugitivos”. Logo após, realização de produções textuais em sala de aula.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: TV, aparelho de DVD e o desenho “Os sem florestas” em DVD.

### Avaliação

Análises sobre o impacto que o assunto “violência” pode causar nas crianças e a observação em torno da capacidade de escrita das mesmas.

## Plano de aula 5

### Objetivo geral:

Refletir sobre a importância do respeito às diferenças entre as pessoas, através da leitura de um texto.

Conteúdo: Texto: “O patinho feio”

### Metodologia:

Leitura silenciosa, logo após, leitura em voz alta, aplicação de uma atividade composta por cinco questões, a serem respondidas por meio de orientações da professora. Em seguida, passar como tarefa de casa, a produção de um texto crítico, relacionado aos assuntos lidos e discutidos em conjunto.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: Texto escrito a partir de um programa da TV Escola: “o patinho feio”; xérox.

### Avaliação

Observações em torno da desenvoltura dos alunos com relação às respostas da atividade aplicada em sala; leitura das produções realizadas em casa pelos mesmos.

## Plano de aula 6

### Objetivo geral:

Compreender a importância de saber lidar com pessoas portadoras de necessidades especiais.

Conteúdo: “O alfabeto em libras”

### Metodologia:

Realização da leitura de um texto reflexivo sobre “crianças especiais”, seguido da exibição do DVD “Aline Barros e cia”, utilizando a faixa musical e interativa do DVD: o alfabeto cantado e lido em libras, para os alunos acompanharem no ato da exibição.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: Textos xerocados, TV, aparelho de DVD, recurso multimídia: “Aline Barros e cia”.

### Avaliação

Observações acerca do envolvimento dos alunos na leitura do texto reflexivo e do interesse demonstrado pelos mesmo, em saber se comunicar com pessoas portadoras de necessidades especiais.

## Plano de aula 7

### Objetivo geral:

Exercitar a capacidade de escrita, para a possível superação das dificuldades percebidas no início do estágio.

Conteúdo: Colagens de nomes de personagens televisivos

### Metodologia:

Realização de um levantamento geral sobre os nomes dos personagens mais conhecidos da mídia televisiva, na ocasião, os alunos se dividem em grupos de três, que passarão a recortar letras maiúsculas e minúsculas dos jornais e revistas disponíveis, para então fazerem a colagem de nomes de diversos personagens da mídia aberta.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: Revistas, jornais, tesouras, cola e folhas e folha pautável.

### Avaliação

Verificação da escrita realizada através das colagens e correção dos “erros” gramaticais.

## Plano de aula 8

### Objetivo geral:

Desenvolver a capacidade de interpretação e o gosto pela leitura através da letra da música lida e cantada.

Conteúdo: Música: “Você é especial”

### Metodologia:

Exibição do DVD de músicas infantis “Aline Barros e cia”, copiando antecipadamente a letra da música para ser lida e depois cantada pelas crianças. No momento da discussão sobre os elementos mais interessantes percebidos na letra da música, os alunos são solicitados a apresentar suas concepções próprias sobre o valor da amizade entre as pessoas, bem como, o respeito às diferenças entre as mesmas, passando estas informações para o caderno, para logo em seguida, trocarem as produções entre si.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: TV, aparelho de DVD e o DVD de músicas infantis: “Aline Barros e cia”

### Avaliação

observações sobre o compromisso do aluno com relação as atividades desenvolvidas em sala de aula, percebendo se o mesmo está tendo capacidade de explorar o conteúdo tratado na televisão.



## Plano de aula 9

### Objetivo geral:

Desenvolver a capacidade de produzir, de forma autônoma, a própria história em quadrinho, tomando como base, os personagens televisivos.

Conteúdo: Histórias em quadrinho

### Metodologia:

Produção de histórias em quadrinho, a partir da escolha do aluno sobre uma programação televisiva para ser reinventada de acordo com o entendimento do mesmo, logo após, apresentar para o grupo, o resultado de sua produção.

### Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: Folha de ofício, lápis colorido e régua

### Avaliação

Verificação da capacidade autônoma do aluno na criação de sua história em quadrinho.

## Plano de aula 10

Objetivo geral:

Reconhecer e desenvolver habilidades artísticas

Conteúdo: Desenhos artísticos

Metodologia:

Realização de um “concurso” para a escolha do(a) melhor desenhista da sala de aula.

Recursos:

Humanos: professora e alunos;

Materiais: Folhas de ofício e lápis colorido

Avaliação

Verificar se os alunos conseguem entender os objetivos do nosso estudo, através do desenho de personagens televisivos.